

SITUAÇÃO DOS SURTOS DE LAGARTAS DESFOLHADORAS DE FLORESTAS NO BRASIL

*Evôneo Berti Filho**

A Entomologia Florestal surgiu na Europa Central, no século XVIII, com o aparecimento de um número crescente de publicações científicas, quase sempre causado pela ocorrência de um inseto praga em grande escala. As lagartas desfolhadoras eram responsáveis pela maior parte dos surtos registrados. A partir de então foram intensificadas as pesquisas sobre insetos em florestas, visando descobrir as causas do aumento subitâneo de uma população de insetos, e desenvolvidas técnicas de prevenção através de levantamentos periódicos de insetos e das condições do controle natural.

No Brasil, a pesquisa sobre insetos em floresta começou com a introdução do eucalipto em 1904 por Navarro de Andrade, que publicou o primeiro trabalho sobre insetos associados ao eucalipto em 1909. Nos anos seguintes vários outros pesquisadores registraram ataques de insetos nos eucaliptos. Nestes trabalhos pode-se perceber a predominância das lagartas desfolhadoras sobre os outros insetos.

A partir do final da década de 60 os surtos de lagartas desfolhadoras passaram a ocorrer numa frequência alarmante, para os entomologistas, mas não chegou a causar maiores preocupações aos silvicultores, para quem as formigas cortadeiras eram o único inseto problema em florestas.

De um modo geral, os surtos de lagartas sempre tiveram um controle de emergência e raramente se buscou as causas do surto e as possíveis conseqüências futuras.

Este quadro persistiu por muito tempo e culminou com a situação atual, com numerosos surtos ocorrendo em todas as áreas florestadas e reflorestadas. As espécies pragas mais importantes eram as seguintes: *Thyrintina arnobia* (Stoll), *Sabulodes caberata caberata* Guenée, *Glena* spp. (Geometridae), *Euselasia* spp. (Erycinidae), *Eupseudosoma* spp. (Arctiidae) e *Sarcina violascens* (Herrich-Schaeffer) (Lymantriidae). Atualmente esta lista deve ser ampliada com mais cinco espécies que anteriormente ocorriam em nível endêmico. E estes insetos são apenas uma pálida amostra do potencial da Ordem Lepidoptera: existem mais 114 espécies, já referidas em eucalipto, distribuídas em 21 famílias, das quais a mais importante é Geometridae (lagarta mede-palmo) com 25 espécies referidas em eucalipto e 2 em *Pinus* spp.

Por outro lado, existem 10 espécies de formigas cortadeiras, 5 de *Atta* e 5 de *Acromyrmex*, que têm merecido uma atenção especial dos silvicultores. A pergunta que surge, então, é: "Por que não se faz o mesmo com as lagartas desfolhadoras". A ameaça cresce a cada dia e é imprescindível que o problema seja tratado com a importância que ele tem. Cada companhia florestal deve iniciar um programa de pesquisas sobre as lagartas desfolhadoras, a nível regional, enquanto é tempo. É preciso avaliar o controle natural, fazendo um levantamento dos inimigos naturais de cada região, e estudar a possibilidade de criá-los em laboratório e adaptá-los nos locais onde eles são raros ou ausentes.

Antigamente costumava-se dizer: "Ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil". Bem, a saúva não acabou com o Brasil porque o problema começou a ser estudado, então, com pesquisas em andamento até os dias de hoje. E a frase acima deveria ser reformulada para: "Ou o Brasil acaba com a lagarta ou a lagarta acaba com o eucalipto".

* Professor – Departamento de Entomologia – ESALQ/USP